

# **AÇÕES DO PIBID-UFAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROCESSOS EDUCATIVOS EM ONG DE MACÉIO, ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA PIAGETIANA**

**Marcus Vinicius da Silva**

## **Introdução**

No mundo hodierno, não se pode pensar nas problemáticas que envolvem a Educação sem ter em conta a construção de paradigmas de ensino/aprendizagem que, por sua vez, levem em consideração a inclusão de públicos que demandam uma prática pedagógica adaptada às suas particularidades e seu contexto de vida social. De fato, tanto o Estado, através de políticas públicas, desenvolvimento de programas educacionais inclusivos do ponto de vista cultural, financiamento de grupo de pesquisa e eventos científicos – o CONUDE é um exemplo disto –; quanto a sociedade civil, por meio de pressões sobre os agentes públicos e Organizações Não-Governamentais (ONG's) buscam conduzir esforços para transformar, desconstruir, reformular a relação entre a vida escolástica e a vida social da comunidade discente. Neste sentido, tanto o PIBID – Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – da Universidade Federal de Alagoas, quanto a ONG onde estão sendo feitas suas atividades estão justamente na lugar de conexão entre Academia e sociedade civil, numa relação de simbiose e processo participativo, uma vez que envolve a comunidade acadêmica, no seu corpo discente, docente e na sua extensão e pesquisa e o próprio público que frequenta este espaço, localizado na periferia da capital do Estado alagoano.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é, ao lado da leituras de textos teóricos, traçar um relato e uma reflexão das experiências vivenciadas na prática da Educação Física, no supracitado contexto do PIBID, desenvolvidas no espaço da ONG, cujo o público-alvo é composto por 80 crianças, em uma faixa estaria entre 2 e 8 anos, moradoras da periferia da cidade, em áreas de aguda vulnerabilidade social. O PIBID aqui se coloca como um provedor de um capital de conhecimento teórico-metodológico e como uma instituição que analisa o objeto – as práticas pedagógicas vivenciadas na ONG – por meio de uma perspectiva científica e teórica.

## **Metodologia**

A pesquisa possui um cunho qualitativo e, por meio de uma observação teórico-empírico, busca relatar e refletir sobre os processos educativos vivenciados pela ONG em questão, dentro das ações direcionadas pelo PIBID da Universidade Federal de Alagoas. É preciso salientar que a pesquisa está no seu primeiro semestre e suas contribuições ainda estão em andamento; portanto, a investigação iniciou-se a partir de discussões promovidas nos encontros iniciais do programa, no primeiro semestre de 2017. Nestes primeiros meses, foram abordados textos acerca de processos de desenvolvimento da cognição infantil e da prática pedagógica neste âmbito, além de textos relacionados ao papel da ONG. Após a definição de uma pesquisa de viés quantitativo e da indicação da instituição que receberia o PIBID, foi possível, através de uma observação que durou três meses, executar uma mirada teórico-empírica sobre os processos educacionais vivenciados na ONG. Por meio dos instrumentos do diário de campo, foi possível reter informações acerca da prática executiva, para, em seguida, cotejá-lo com os textos teóricos que alimentavam as reuniões do PIBID e respaldavam a reflexão sobre a experiência vivenciada no espaço da ONG.

Após os meses destas observações preliminares, foi possível mapear elementos que formam aquela experiência pedagógica, como, por exemplo, a infraestrutura física do espaço, a dinâmica e os atores do seu funcionamento, o perfil do seu público-alvo. Esse levantamento inicial permitiu uma reflexão, cujo um dos produtos é justamente este trabalho.

### **Resultado e discussão**

A estrutura da instituição permite os desenvolvimentos das atividades; ela é formada por quatro salas de aula com mural, carteiras, estantes com livros e brinquedos educativos, painéis para desenvolvimento do letramento, quadro de informações (carteirinhas-mesinhas e cadeirinhas de acordo com a idade das crianças 2 a 6 anos e um formato circular), as salas são decoradas por desenhos de cunho pedagógicos, as paredes são pintadas por cores claras. Além das salas de aula, há uma sala de leitura, que possui dez estantes com livros pedagógicos infantis (tudo adquirido com doações por se tratar de uma ONG) e ventilador. Há ainda o almoxarifado com estantes contendo material didático: pintura, lápis, cadernos, livros, cartolinas e outros papéis de colagens etc; dois banheiros contendo quatro patentes infantil e dois para adulto. Sala dos professores. Sala de dança/balé, parque externo com escorrega-rela, galpão coberto, que acontece as apresentações artísticas e as aulas de educação física, área de lazer externa com outro escorrega-rela, cozinha, refeitório com 23 mesinhas e 50 cadeirinhas com tv, bebedouro, ventilador e pia para lavar as mãos. Dispensa, lavanderia e guarda-volumes; dois dormitórios e um banheiro; sala da diretoria/coordenação; dois banheiros, recepção;

sala de primeiros socorros, sala onde guarda os brinquedos. Do ponto de vista do público, pode-se dizer que é formado por crianças entre 2 e 6 anos, advindas das regiões adjacentes do bairro periférico em que a ONG está instalada. São 80 crianças. Eles recebem o café-da-manhã, o lanche, o almoço e a janta, além de saírem limpos, após tomarem banho. O contexto social de dramática vulnerabilidade lega reflexo ao desenvolvimento da criança, uma vez que, desde muito cedo, se deparam com a violência simbólica e corporal comumente vivenciados por quem vive nas periferias brasileiras, e que, do ponto de vista pedagógico, traz consequências como uma sorte de transtornos psicológicos e *déficit* de aprendizagem. O funcionamento da ONG conta com a contribuição da própria família das crianças, em um sistema de escala de rodízio.

Dentro das leituras previamente levadas a cabo, buscou-se mirar a experiência nas salas de aula dentro de uma perspectiva construtivista para o desenvolvimento psicomotor da criança, justamente na utilização de jogos e atividades lúdicas propostas pelos graduandos do programa. As pesquisas de Piaget (1972) colocam o problema do desenvolvimento psicomotor do indivíduo sobre os marcos de uma análise dessas estruturas cognitivas: “E o problema central do desenvolvimento”, sustenta o psicólogo francês, “é compreender a formação, elaboração, organização e funcionamento dessas estruturas” (p. 7). Desta forma, Piaget lança uma relação entre estruturas intelectuais e estrutura orgânica, entre estrutura natural da cognição humana e a vida social, logo, os processos educacionais são entendidos por um viés construtivista, quer dizer, uma mirada que entende a relação entre desenvolvimento e aprendizagem como um dever, em suma, uma construção, conforme endoa Fernando Becker (1992, p. 9). Para tanto, o autor de “O nascimento da inteligência na criança” (1986), define os estágios do desenvolvimento cognitivo e, neste ponto, sua pesquisa é de suma importância para esta reflexão, uma vez que seu estudo demarca as faixas etárias do próprio público-alvo da ONG. De fato, tanto a percepção construtivista, como a mirada sobre os estágios dos processos epistemológicos, permitiu, no decorrer da pesquisa, averiguar de que forma os processos pedagógicos vivenciados pelo PIBID se relacionam com estes conceitos estudados.

Por outro lado, faz-se também mister entender o papel das atividades da educação física e seus conteúdos, dentro de uma orientação construtivista, uma vez que este tipo de procedimento é uma prática bastante recorrente, ao menos nos primeiros momentos de observação da pesquisa. Neste sentido, trabalhos que discutam a introdução de jogos, sob uma perspectiva piagetiana, aparecem como pontos de discussões importantes para esta fase inicial da pesquisa, é o caso da reflexões de Lino de Macedo (2013), que aponta a importância do jogo no espaço escolar infantil, neste sentido,

foi possível observar como o exercício físico através do lúdico pode ser uma peça essencial para uma educação física que busque imprimir uma cultura corporal múltipla e democrática.

### **Conclusões**

Apesar do pouco tempo – um semestre – desta pesquisa do PIBID, foi possível apontar algum entendimento acerca do fenômeno tão complexo como o relato e reflexão de atividades pedagógicas observada, antes de tudo, é preciso assinar a relação orgânica que a ONG, esta possibilidade somente é possível graças ao fenômeno cada vez mais recorrente deste tipo de instituição (ALVES, 1996), que, neste caso, consegue urdir entre a comunidade em seu derredor e a Universidade, executando suas ações, que alcança oitenta crianças carentes.

Por outro lado, outra conclusão preliminar das primeiras ações desta investigação do PIBID foi perceber a íntima conexão entre a experiência vivenciada no espaço e o referencial teórico, de cunho construtivista, da qual parte a visão teórica. Nesta lógica, a pesquisa pode permitir reflexões importantes para procedimentos pedagógicos, como usar a educação física e seus conteúdos, no processo de desenvolvimento psicomotor da criança, de fato, o cotejo mais aprofundado entre teoria e prática será realçado mais adiante, no decorrer da pesquisa.

Por fim, faz-se necessário apontar a importância do PIBID no processo mesmo de construção do futuro educador, ao desnudar a própria dinâmica educacional como objeto de pesquisa e extensão. A experiência de programas como este torna-se frutífera, no sentido em que permite uma vivência particular entre o licenciando, o educador formado e o educando, sempre como elementos em construção.

## Referências Bibliográficas

- ALVES, Maria Inês Pacheco. *As ONG na política comunitária de cooperação para o desenvolvimento*. 1996.
- BECKER, Fernando. O que é construtivismo? **Revista de Educação AEC, Brasília**, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1992.
- DE MACEDO, Lino. Os jogos e sua importância na escola. **Cadernos de pesquisa**, n. 93, p. 05-11, 2013.
- GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- PIAGET, Jean. "Desenvolvimento e aprendizagem." *Studying teaching* (1972)
- \_\_\_\_\_, Jean. *o Nascimento da Inteligência na Criança*. Tradução de Maria Luíza Lima. Porto, Editora Delachoux & Nestlé S.A, 1986.

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar um relato e reflexão no contexto do Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID), acerca da experiência pedagógica em uma Organização Não-Governamental, sediada na periferia de Maceió, de cunho não lucrativo e que possui, como público-alvo, crianças em situação de vulnerabilidade social. Através de uma observação teórica-empírica, buscou-se abordar os processos educativos realizados na instituição. Para tanto, é de suma importância a perspectiva construtivista (BECKER, 1992), segundo as teorias de desenvolvimento e aprendizagem de Piaget (1972; 1986) e a utilização de jogos no processo psicomotriz (DE MACEDO, 2013). Na observação dos fenômenos, foi possível perceber que a instituição tem um papel importante no que concerne ao desenvolvimento social e emancipação humana, uma vez que experiências como esta permitem um caminho ao ensino/aprendizagem para uma cultura corporal mais democrática e socialmente engajada, baseada no viés construtivista e por meio de instrumentos lúdicos.

Palavras-chave: Processos educacionais, construtivismo, PIBID